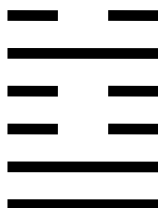


HEXAGRAMA 60: LIMITANDO EQUILIBRADAMENTE



JULGAMENTO

"LIMITANDO EQUILIBRADAMENTE se exerce influência, mas não se deve insistir em limites amargos."

A idéia básica deste hexagrama é a de que devemos colocar limites em certas coisas, ou aceitar limites que as circunstâncias nos imponham.

A situação atual requer o estabelecimento de limites, impõe limites sobre a atuação das pessoas, ou é limitada em si mesma.

O desenvolvimento do assunto da consulta também está sujeito à influência da limitação: ou ficará dentro de certos limites, não atingindo, talvez, toda a dimensão desejada, ou dependerá da correta aplicação de limites para chegar a bom termo. É provável que aquilo que temos em mente não vá atingir o ponto que desejaríamos, mas ficará aquém, sendo limitado pelas circunstâncias.

Nesse sentido, este hexagrama pode ser um alerta para que se respeitem os limites da capacidade de algo ou de alguém, ou para nos determos, para sabermos onde parar, evitando excessos. Isso é muito importante e implica uma aceitação da própria condição humana que é, por natureza, limitada tanto na duração quanto nas possibilidades.

Quanto ao sujeito da consulta, ele tanto pode sofrer uma limitação imposta de fora quanto pode ser chamado a estabelecer limites para determinada ação, comportamento, projeto ou situação, etc. Ou seja, ele tanto pode ser aquele que sofre limitações, quanto aquele que impõe limites.

O oráculo adverte sobre os efeitos nefastos de uma limitação penosa, amarga. Se formos nós que, exercendo um controle sobre nós mesmos ou sobre outros, impomos exageradas restrições, limites muito estreitos, regras muito

rígidas, contenções muito grandes, devemos interromper essa atitude, pôr um limite a essa situação. Se, ao contrário, formos vítimas de condições limitadoras que nos estão oprimindo e cerceando de maneira excessiva, penosa, devemos procurar escapar dessa situação, ultrapassar os limites do poder opressor. A limitação amarga deve ser interrompida num curto prazo porque a sua continuação leva ao esgotamento, seja da determinação e vontade de quem exerce o poder, seja da paciência, submissão e da capacidade de suportar de quem é submetido à limitação.

Existe também a possibilidade de que a limitação seja positiva, constituindo um meio para atingirmos os nossos fins.

Dependendo do assunto e da conjuntura, a limitação assume significados diversos. Pode ser a contenção de despesas, pode ser o refreamento de impulsos, pode ser a moderação de determinados comportamentos; pode ser o estabelecimento de metas a alcançar, limitando o campo de ação, etc.

Conforme o caso, tudo isso pode estar presente ao mesmo tempo, ou não.

Não se pode deixar de considerar que a limitação talvez implique sofrimento daqueles a quem atinge, pois o hexagrama nos mostra um movimento que avança alegre e expansivamente e se vê barrado por um obstáculo grande e inamovível (a pessoa é que tem que contornar o obstáculo, ele não sai do lugar). Vemos a alegria transformar-se em tristeza, a expansão transformar-se em introspecção, o avanço deter-se. Após isso, o movimento ainda pode continuar, mas, atingido pela influência da limitação, já não será aquele avanço impulsivo e até certo ponto incoseqüente: da limitação para frente o avanço é pensado, calado, escolhendo as vias de menor atrito, tendo consciência dos riscos. Há um aumento da ansiedade.

O Yi Jing adverte que, mesmo numa situação de limitação, há coisas e pessoas que precisam ser abastecidas e isso deve ser feito com controle e critério, dando a cada um o alimento correto na quantidade e forma corretas, tanto o alimento físico, material, quanto o alimento psíquico e espiritual.

IMAGEM

"Acima do lago há água LIMITADA EQUILIBRADAMENTE. Assim, o sábio, porque governa com um número de regras, pondera as ações virtuosas."

O conselho da Imagem se dirige àqueles que exercem a limitação.

Partindo do exemplo do lago e sua capacidade de conter apenas uma determinada quantidade de água dentro dos seus limites, a Imagem chega à idéia de que a pessoa sábia limita o seu comportamento por um conjunto de normas preestabelecidas. As ações boas e corretas são as que cabem dentro daquelas normas.

Assim, com relação ao assunto da consulta, devemos definir critérios e regras para regulá-lo, e considerar positivo o que aí se enquadre.

1ª LINHA (9)

“Não sair da casa para o pátio não é um erro.”

A pessoa para quem saiu esta linha não deve avançar no momento, mesmo que as circunstâncias a estimulem à ação. O conselho para ela é de que se limite a ficar onde está, que não tente nem sair da sua órbita habitual de ação nem expandir essa órbita. O momento requer a limitação da ação e do campo de ação da pessoa.

O oráculo recomenda que o que a pessoa vá fazer seja algo modesto, algo que não ultrapasse os recursos de que já dispõe nem os limites do que já é conhecido ou familiar, de modo que não tenha que se aventurar em terreno estranho.

Se tiver que empreender alguma ação nova, que não pretenda passar do começo por enquanto. Não deve avançar mais, pois o avanço, nas condições atuais, a levaria a afundar-se numa situação da qual não veria a saída, como um abismo dentro de um abismo, e isso, obviamente, deixá-la-ia ansiosa, desesperada, frustrada, perdida, etc. Enfim, não seria bom.

Até mesmo quanto aos relacionamentos: se a pessoa possui poucos amigos ou colaboradores, se eles estão envolvidos nos seus próprios projetos, não faz mal: deve ficar com esses mesmos e contar com eles.

Isso ocorre porque o caminho à frente dessa pessoa, o seu caminho normal, correto, está bloqueado. Então, se ela prosseguir, encontrará uma barreira (ou várias) e terá que se desviar. Mas como o desvio não é o correto neste caso, ela corre

o risco de se perder e afundar no abismo. É claro que, se o consulente obteve outras linhas mutantes além desta, o significado das outras poderá atenuar ou agravar o desta. Mas para quem tirou só esta linha, a mensagem é essa. Com isso estará agindo dentro das suas possibilidades e não incorrerá em erro.

Uma última recomendação: como a pessoa ainda não está em condições de avançar e se expandir, como a sua ação ainda é muito limitada, convém que ela seja discreta quanto ao que projeta ou o que pretende, a fim de evitar interferências prematuras e inconvenientes que poderiam desviá-la do seu objetivo. (O oráculo avisa isso porque a tendência natural da pessoa seria falar.)

Na verdade, a pessoa para quem saiu esta linha tem consciência das limitações mas está bem onde está e, se tiver que ficar aí por um tempo, estará alegre, bem relacionada e atuante. Se, ainda por cima, souber proteger-se de interferências externas, não vejo que mal poderá advir-lhe.

2ª LINHA (9)

“Não sair pelo portão do pátio traz infortúnio.”

Aqui a situação exige um movimento do sujeito da linha.

A pessoa a quem esta linha se refere é, com relação à questão da consulta, forte, dinâmica, positiva, e sente um impulso entusiasmado para agir. Ela deve aproveitar esse impulso e agir mesmo. A falta de um apoio importante de outras pessoas não deve desencorajá-la, nem tampouco a perspectiva de dificuldades pela frente.

É certo que enfrentará obstáculos e riscos ou complicações, mas é certo também que, na continuação, encontrará apoio, não estará mais tão sozinha.

Por outro lado, se não aproveitar o momento para agir, as dificuldades serão ainda maiores e se prolongarão por muito mais tempo. Dependendo da questão da consulta, talvez seja o caso de enfrentar corajosamente as limitações atuais a fim de evitar limitações ainda maiores no futuro.

A pessoa da 2ª linha pode acreditar que tem condições de prover-se de tudo quanto necessita para avançar, sem ajuda de ninguém, se preciso for.

3ª LINHA (6)

“Não se limita e por isso se lamenta. Nenhum erro [exceto o dele mesmo].”

A pessoa a quem se refere esta linha está limitada e não aceita isso.

Assim, é-lhe feita uma advertência para que respeite os limites inerentes à sua situação.

A pessoa sente um impulso para o movimento, mas não tem, nas atuais circunstâncias, condições de avançar muito devido ao surgimento de obstáculos evidentes à sua frente e à falta de apoio daqueles que detêm o poder de decisão relativamente à questão da consulta. Mesmo assim ela não se contém, insiste em tentar, o que é um erro e lhe dará motivos para lamentar-se.

Esse comportamento se explica pela sua natureza empolgada e inconsequente. Trata-se, provavelmente, de uma pessoa ágil e loquaz, ou de alguém que se torna agitado e fala muito quando se envolve no assunto abrangido pela consulta.

O mais provável de acontecer é ela ser obrigada a deter-se logo adiante por razões alheias à sua vontade e ficar numa posição ruim, sujeita a críticas e ataques.

Nada bom. Melhor seria a pessoa reconhecer as limitações atuais e conformar-se com elas.

4ª LINHA (6)

“Limites tranquilos exercem influência.”

A pessoa a quem se refere a 4ª linha aceita os limites.

Estes podem vir de fora, de pessoas ou circunstâncias externas e que são mais poderosas, ou podem vir de dentro, da consciência, sentimentos íntimos ou condicionamentos da pessoa, restringindo a sua ação ou mesmo detendo-a.

A situação implica uma certa sujeição que a pessoa aceita - ou deve aceitar - de bom grado, porque neste ponto da sua trajetória ela já não é mais estouvada e inconsequente, mas, ao contrário, avança comedidamente e em conformidade com a

ordem vigente; e porque, além disso, ela já progrediu bastante no caminho desejado e está bem perto de onde queria chegar.

A aceitação tranquila dos limites evita que se desgaste em preocupações e conflitos, se afunde em dificuldades ou assuma uma posição aparentemente boa mas difícil de manter.

Assim, se a pessoa se contentar com as possibilidades do momento e não se preocupar mais com o assunto, terá alegria que, amadurecendo, resultará em felicidade.

5ª LINHA (9)

“Limites doces são benéficos, avançar, ainda que desordenadamente, é meritório.”

A pessoa a quem se refere esta linha mostra-se, com relação ao assunto da consulta, correta e equilibrada, firme e acessível, tranquila e reservada.

Seu equilíbrio advém provavelmente do conhecimento dos vários ângulos da realidade enfocada pela consulta e do fato de que se aproxima dos outros de uma forma compreensiva. Se tem que impor algo a outrem, o faz com moderação e suavidade.

Do mesmo modo, a influência alheia sobre ela é moderada e contida, porque não é fácil impor restrições uma pessoa como ela, cujo comportamento foge do comum.

Em se tratando de impor qualquer tipo de restrição ou de imposição a si própria, a pessoa da 5ª linha deverá fazê-lo com senso de equilíbrio e moderação.

Ela se manifesta - ou deve se manifestar - antes pelo exemplo ativo do que por palavras, sempre de forma discreta e não agressiva, procurando os meios mais fáceis para chegar aos fins.

No momento indicado por esta linha agir é recomendado. Agindo agora a pessoa terá apoio de superiores e subalternos. No futuro deverá formar, com eles, um todo coeso e consolidado, e estabelecerá ou reforçará outras ligações que por ora estão afastadas.

Aliás, exceto por este afastamento passageiro, por todos os ângulos de que se olhe se vê a pessoa desta linha em boa interação com outros, e sempre numa posição de responsabilidade e liderança. É bom que o consulente considere isso ao adaptar a interpretação ao seu caso particular.

Concluindo, através de uma atuação comedida e acessível a pessoa da 5ª linha está atraindo boa sorte e simpatia no presente e acumulando sabedoria e grandeza de caráter para o futuro.

6ª LINHA (6)

“Limites amargos, insistir traz prejuízos mas o remorso desaparece.”

Esta linha representa alguém ou alguma coisa que exerce a limitação.

Neste momento, a limitação ou contenção já chegou ao seu limite e não deve prosseguir. Se prossegue torna-se ruim, negativa, exagerada, enfim, será a limitação amarga de que fala o Julgamento.

A pessoa a quem se refere a linha está, com relação ao assunto da consulta, longe da alegria e da inconsequência próprias da juventude e da novidade das situações recentes. Deixou para trás os altos ideais e passou por trabalhos e dificuldades. Está, provavelmente, ensimesmada e solitária, embora talvez lhe reste o apoio de uma ou mais pessoas próximas e importantes na situação da consulta. Em vez de usar suas relações como fonte de troca e enriquecimento mútuo, a pessoa da 6ª linha limita e oprime os outros, ou a si própria, de modo a causar sofrimento.

O certo é que continuar nisso não é bom. O que quer que se pudesse obter através dos meios da limitação e da contenção já foi obtido e daqui para frente não se poderá progredir desta maneira. É preciso, portanto, mudar de conduta. Havendo a tentativa sincera de acertar, devem desaparecer qualquer remorso ou lamento pelos passados erros de comportamento.

No entanto, como se está dentro de um panorama geral dominado pela limitação, até mesmo na mudança de conduta a pessoa tem que ser comedida. Se quiser, de saída, tomar atitudes muito arrojadas, projetar-se ou avançar demais, também não dará certo, pois não conseguirá sustentar por muito tempo um comportamento que não tenha raízes no seu interior, que não amadureceu intimamente e, portanto, não consegue inspirar confiança.